

ATERRAR EM RECIFE, CRIME CONTRA SEGURANÇA E ECOLOGIA

LUIZ LIRA

Professor Assistente do
Dept^o de Pesca da UFRPE
Pesquisador do CNPq

A expansão urbana do Recife tem levado nossa cidade a ocupar, cada vez mais, áreas do estuário do Capibaribe.

Dentro desse ponto de vista o Recife repousa sobre sedimentos pouco consolidados, porosos e permeáveis, provenientes da deposição de materiais outrora trazidos pelo rio Capibaribe. Esse aspecto imprime à cidade topografia plana e nível de água subterrânea pouco profundo, características essas que concorrem para as inundações nos períodos de maior incidência de precipitações pluviométricas.

A relativa planura da cidade, associada à baixa altitude (em média 3 metros acima do nível do mar), são fatos negativos, que facilitam a influência do mar sobre o Capibaribe. É conhecida a aflição do recifense nos períodos de pré-enchentes, pois há sempre a possibilidade de coincidência do "pico" de cheias, com o nível de maré alta.

Tocantemente às enchentes provocadas pelas chuvas na bacia do Capibaribe a montante de Recife, tem se procurado solucionar o problema, através dos estudos para construção das barragens do Carpina, Goitá e da concluída baragem do Tapacurá.

Mesmo que não possamos prever a incidência de fortes chuvas na região, em face de sensível mudança do cli-

ma da terra nos dias atuais, muitos acreditam que a cidade de Recife estará livre das enchentes do rio Capibaribe, quando aquelas barragens estiverem concluídas. É importante, contudo, lembrar que a "Veneza brasileira", está também sujeita às inundações provocadas pelas chuvas na zona urbana.

Aliado a fatores como altitude, lençol de água subterrânea de pouca profundidade e morfologia suave da cidade, como parâmetros negativos das enchentes, um outro fator que concorre para as inundações são os aterros dos terrenos alagadiços, mangues e baixios em geral,

As áreas alagadiças que para muitos representam apenas focos de muriçocas e fábricas de doenças, são importantes estabilizadoras de uma bacia de drenagem ou de uma bacia hidrográfica. Tais áreas, funcionam como veredas esponjas, acumulando o excesso de água durante as enchentes,

No que tange aos aspectos ecológicos os mangues, por exemplo, são habitats que estão entre os mais produtivos do mundo. Sua vegetação, comumente destruída pelos aterros, fornece uma fonte de tanino, usado no preparo de cordas, redes, couro e velas. Salientando-se que a destruição das matas, pântanos e manguezais na Flórida, foi considerada a grande responsável pelo sério declínio nas pescarias costeiras. Calculou-se que a queda de folhas somente da árvore vermelha do mangue (*Rhizophora mangle*), que é abundante em nossos mangais, fornece metade dos nutrientes que sustentam importantes indústrias de pesca na costa da Flórida, como alimento fundamental do ciclo biológico dos seres que lá vivem.

Devido a alta fertilidade constatada no ecossistema dos alagados em geral, nos Estados Unidos foi imposta uma multa contra aqueles que destruissem a vegetação. Assim cada árvore derrubada poderá custar ao transgressor o "quantum" de 75 dólares,

A lama, que representa o sedimento dominante das zonas alagadas, devido ao elevado teor em elementos nutrientes, é usada em muitos países como matéria prima na indústria de fertilizantes.

Para Recife, os aterros indiscriminados causam, e continuam causando, prejuízos incalculáveis. Eles foram responsáveis pelo desaparecimento de inúmeros viveiros de peixes existentes nos alagados, que proporcionavam à população alimento de baixo custo e rico em proteínas. Concorrem para a decapagem de nossos morros, uma vez que utilizam suas areias, para colmatar artificialmente os baixios. Finalmente, o que é mais grave, são um dos responsáveis pelas enchentes mais frequentes. Por todos os motivos expostos, é que "Aterrarr em Recife, é crime contra a segurança e a ecologia".